



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Levantamento e análise de marcas de latinizações como forma objetiva de reconhecimento do grau de cultura de redatores oitocentistas
Autor	CAROLINA FALCK GRIMM
Orientador	VALERIA NETO DE OLIVEIRA MONARETTO

Levantamento e análise de marcas de latinizações como forma objetiva de reconhecimento do grau de cultura de redatores oitocentistas

Caroline Falck Grimm (FAPERGS-UFRGS)

Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS)

Dentre os desafios da Sociolinguística Histórica, há a dificuldade de se controlar fatores externos com procedimentos similares aos aplicados a *corpora* da atualidade. A construção de variáveis sociolinguísticas em sincronias passadas depende do que descobrimos sobre o que é visto como culto à época de cada material. Do mesmo modo, o reconhecimento da forma e de como se escreve no passado são fundamentais para se interpretar a variação linguística em dados históricos (MONTGOMERY, 2007). Este trabalho se insere como uma atividade paralela ao Projeto de Pesquisa “PARA UMA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO GAÚCHO: variação e mudança fonológica em textos escritos oitocentistas”, que objetiva a construção e a análise de *corpora* de textos oitocentistas escritos no Rio Grande do Sul. Trata-se agora de se trazer resultados ampliados de um exercício de aplicação de um teste metodológico, proposto por Barbosa (1999), examinando-se o uso/acerto de formas latinas utilizadas em textos escritos em português brasileiro no século XIX. Esse teste tem por meta traçar um caminho objetivo para uma estratificação de redatores em graus de cultura escrita, tendo em vista que normalmente o material disponível para pesquisa em Linguística Histórica nos Arquivos Públicos é formado, em sua grande parte, por documentos cujos autores são desconhecidos. A hipótese inicial que subjaz a idéia deste procedimento é que “quanto mais um redator mantiver um paralelo perfeito entre a forma latina clássica e o que escreve em português, mais qualificado seria seu grau de conhecimento da *norma culta escrita* [...]” (BARBOSA, 2005). Examinam-se também os *types* e *tokens* das latinizações, além da riqueza lexical, que mede a variedade de um vocabulário num dado texto (SARDINHA, 2004). Esses fatores, em composição com a quantidade de palavras, possibilitam estabelecer cinco graus de cultura (erudito, culto, culto mediano e inábil). O material examinado é composto por cartas manuscritas pessoais entre os familiares de cinco gerações, entre os séculos XVIII e XIX, de Júlio Prates de Castilhos. Nascido no Rio Grande do Sul, em 1860 (Vila Rica), esta personalidade muito conhecida na memória do Estado vinculou-se a aristocráticas famílias do sul do Estado. Ao examinarmos as cartas desta família conhecida, estendemos a análise para a identificação de perfil sociocultural de autores desconhecidos.